

Florestal

Produção a todo vapor

Carlos José Caetano Bacha*
Gustavo Travizan Oliveira**

O SISTEMA Agroindustrial Florestal (SAG-Florestal) leva em conta o conjunto de atividades realizadas pela silvicultura e extração vegetal e pelos setores a elas vinculados

Nas “indústrias a montante” estão as empresas industriais de equipamentos e insumos, além de outras prestadoras de serviços para a extração vegetal e para a silvicultura. A produção florestal divide-se na exploração de matas nativas (extração vegetal) e plantadas (silvicultura).

A produção florestal divide-se em produtos madeireiros (lenha, carvão e toras) e produtos não-madeireiros (como serviços ambientais, folhas, raízes, gomas, por exemplo). Esses produtos são transforma-

dos ou diretamente consumidos. Alguns produtos transformados são reprocessados. Todo o sistema é supervisionado por entidades privadas e públicas.

Um exemplo da sequência de atividades é a Caterpillar do Brasil na produção de tratores utilizados na extração de toras de florestas nativas, transformadas em pranchas nas serrarias e utilizadas na indústria moveleira. A produção desses tratores da Caterpillar insere-se no segmento 1, a produção de toras no segmento 2, a produção de madeira serrada no segmento 3 e a de móveis no segmento 4. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) supervisiona as atividades feitas pelos extratores e indústrias de

transformação da madeira. O Ibama é uma instituição pública regulatória.

Madeira

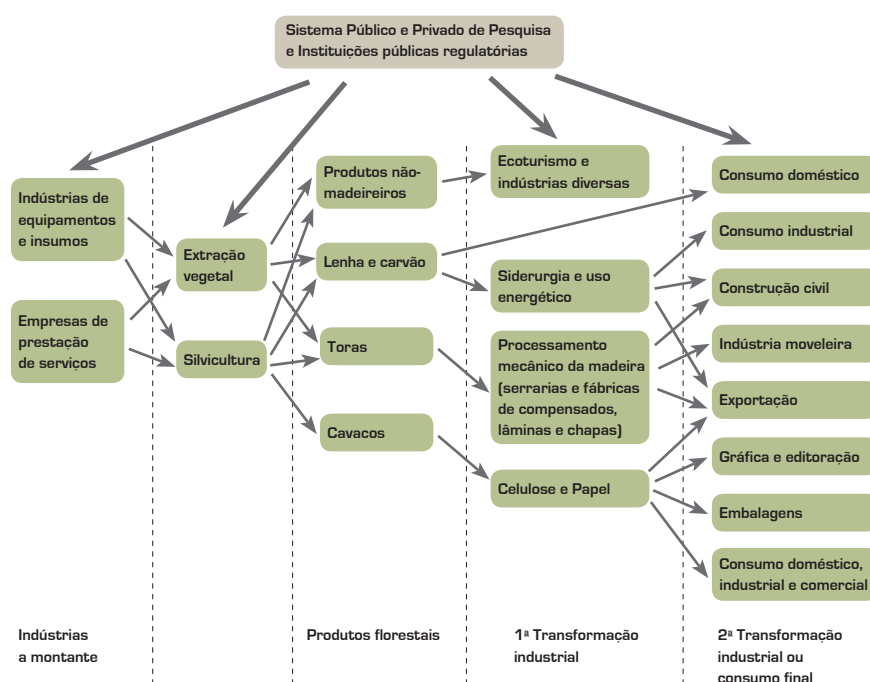
Excluindo a produção de produtos não-madeireiros do segmento 2 e as indústrias a ele relacionadas no segmento 3, tem-se o SAG-madeira, ou seja, o sistema agroindustrial da madeira. Portanto, o SAG-madeira é parte do SAG-florestal.

Diversas atividades do SAG-Florestal não podem ainda ser dimensionadas na economia brasileira. É o caso das indústrias a montante, de parte da produção não madeireira e do eco-turismo. Devido a isso, as informações abaixo mencionadas referem-se à parte do SAG-Madeira.

Os produtos florestais madeireiros e a primeira transformação industrial representaram 3,26% do PIB brasileiro em 1995 e 3,06% em 2000. Eles também geraram US\$ 7,7 bilhões em exportações em 2005, equivalentes a 6,7% das exportações brasileiras. O saldo comercial (exportações menos importações) do SAG-madeira foi de US\$ 6,7 bilhões em 2005. Além disso, o SAG gerou 1,45 milhão de empregos por ano no período de 1993 a 1995.

Ao longo dos últimos 24 anos, é crescente a importância do SAG-Madeira no comércio exterior do Brasil, em especial nas exportações. Em 2005, as atividades do SAG geraram, no mínimo, US\$ 7,7 bilhões de exportações, equivalentes a 6,7% das exportações brasileiras. Em 1980, foram exportados US\$ 1,09 milhão, equivalentes 5,42% das exportações brasileiras.

Tanto as exportações quanto as importações tiveram grande crescimento. A valorização cambial ocorrida nos últimos



Fonte: SAG-Florestal



Foto: Mariani Malinowski

três anos afeta as exportações do SAG-Madeira de modo diferente. A maioria das indústrias exportadoras do SAG-Madeira ampliaram o valor exportado em 2005 em relação a 2004, exceto a de painéis de madeira. Esta última tem direcionado maior parcela de sua produção a atender o mercado doméstico.

Os principais setores exportadores do SAG-Madeira em ordem decrescente são: celulose, papel e papelão, outros produtos, painéis à base de madeira, produtos siderúrgicos à base de carvão vegetal, madeira serrada, madeiras em toras, carvão e lenha. Os principais setores importadores do SAG-Madeira em ordem decrescente são: papel e papelão,

celulose, outros produtos, madeiras em toras e carvão.

Nos anos 2000, o SAG-Florestal mantém uma expressiva participação nas exportações brasileiras, superior à sua participação no PIB. No entanto, a continuidade dessa importância dependerá da manutenção de sua competitividade, a qual passa pela expansão da produção florestal, em especial da de madeira plantada. Esta, no entanto, não tem sido feita a contento, havendo na atual década uma escassez de madeira e a conseqüente alta de seu preço. ■

*Professor titular do Departamento de Economia, Administração e Sociologia, ESALQ/USP

** Acadêmico do curso de Ciências Econômicas ESALQ/USP

Exportações e importações do SAG Madeira* (Brasil, em milhões de US\$)

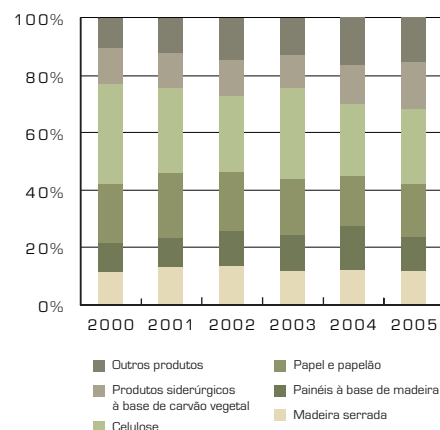
Produto		Total do SAG madeira	Participação no Brasil [%]
1980	Exportação	1.090,30	5,42
	Importação	274,87	1,2
1990	Exportação	2.034,80	6,48
	Importação	236,69	1,15
2004	Exportação	6.881,41	7,13
	Importação	833,98	1,33
2005	Exportação	7.651,3	6,74
	Importação	940,83	1,28

Fonte: MDIC.

* Inclui apenas as exportações e importações de produtos florestais in natura e semiprocessados e os oriundos da primeira transformação industrial.

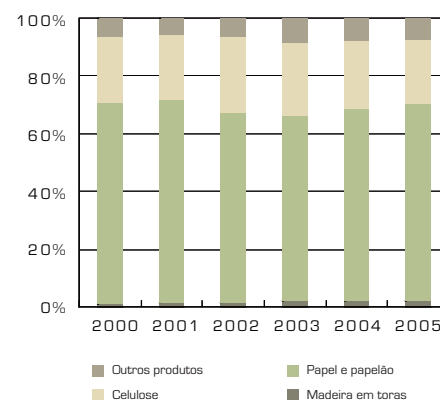
** Considerou-se apenas a parcela exportada de ferro-ligas e ferro-gusa que foi elaborada com carvão vegetal.

Participação dos setores florestais na exportação do SAG Madeira



Fonte: MDIC

Participação dos setores florestais na exportação do SAG Madeira



Fonte: MDIC